

Ministério da Cultura apresenta
Banco do Brasil apresenta e patrocina

CADERNO DE MEDIAÇÃO

Impressionismo

Paris e a modernidade

Obras-primas
Musée d'Orsay

4 de agosto a 7 de outubro de 2012

CCBB EDUCATIVO 2012





O brilho da luz do dia é representado pela gama de cores que vão do amarelo-claro dos edifícios, ao longe, a cor laranja de seus telhados .

Claude Monet
La gare Saint Lazare
(*Estação de Saint-Lazare*), 1877
Óleo sobre tela, 75,5 x 104 cm
© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski



Um trem está chegando... estamos no século XIX, quando correm nos trilhos as primeiras máquinas a vapor. É o século da Revolução Industrial, da invenção da fotografia, da luz elétrica, do telefone, do cinema... Essas enormes transformações não poderiam deixar de influenciar a Arte. Se até então, os artistas buscavam eternizar situações e personagens considerados nobres, o Impressionismo partiu para a experimentação de uma pintura que captasse as coisas passageiras, a velocidade dos acontecimentos e a vida cotidiana.

Na tela ao lado, através da fumaça, vislumbramos desfocada a vida em movimento. Como será que o pintor Claude Monet consegue fazer surgir a fumaça, as pessoas e todo o resto? A técnica impressionista do artista forma a névoa, ao misturar a tinta branca e azul. As diversas texturas e espessuras da tinta mostram a leveza do vapor.

A proposta do CCBB EDUCATIVO é investigar as obras desta exposição junto com você.

Ao longo deste caderno, iremos contar um pouco da história do movimento Impressionista e embarcar nas inovações trazidas por artistas, como Edouard Manet, Claude Monet, Auguste Renoir e Edgard Degas. A exposição *Impressionismo: Paris e a modernidade* nos oferece obras acadêmicas, pinturas dos precursores do movimento e de artistas pós-impressionistas.

Boa viagem!

LUGAR DE ARTE É NA ACADEMIA

A Academia Francesa era uma divisão do governo que cuidava da produção literária do país e - com Napoleão Bonaparte - juntou-se a outras expressões artísticas, como as Artes Plásticas.

Se você acha que pintar, naquela época, era uma atividade livre, está enganado. Para pertencer à Academia, os artistas tinham que seguir uma série de regras: o uso do desenho naturalista, regras de composição, a utilização das cores e a escolha dos temas considerados nobres, como cenas históricas, religiosas, mitológicas ou personalidades da história.

Em 1667, o Salão de Paris exibia o trabalho dos recém-formados da Escola de Belas-Artes e era sinal de grande prestígio participar dele. Com o passar do tempo, um júri formado por professores pintores e escultores da Academia foi designado para premiar os artistas que seguissem com rigor técnico suas normas.

Onde tudo começou?

O Impressionismo é o primeiro movimento artístico de revolução total desde o Renascimento. Ele surgiu em Paris, na França, por volta do ano de 1860, mudando tudo aquilo que era visto nas pinturas produzidas até então. Desde o século XV, a pintura acompanhava os passos das inovações técnicas e científicas. A descoberta de pigmentos e a perspectiva, que criava a ilusão de profundidade da Renascença, somaram-se ao jogo de claro e escuro do Barroco e, seguindo pelo século XIX, vemos surgir os "-ismos", do qual o Impressionismo faz parte.





Alfred Stevens
Le Bain (*O banho*), c.1867
Óleo sobre tela, 73,5 x 92,8 cm
© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski

DE “-ISMO” EM “-ISMO”

Antes do Impressionismo, outros movimentos com a mesma terminação surgiram, trazendo temas, técnicas e valores diferentes. Foram eles:

[Neoclassicismo]

Buscava a glória da Antiguidade Clássica, com pinturas de caráter sóbrio e solene. Fazia frente às cenas festivas e frívolas do estilo Rococó, seu antecessor.

[Romantismo]

Momento artístico de reação a toda austeridade do período Neoclássico. Intuição, imaginação e emoção imprimiam nas telas cenas de lendas e mitos, com pinceladas rápidas e fortes contrastes de luz e sombra.

[Realismo]

Na medida em que os progressos técnico e científico se firmavam, as ideias do Neoclassicismo e do Romantismo iam parecendo antiquadas, dando lugar à busca pelo congelamento das impressões visuais do cotidiano, buscando personagens comuns, como operários ou passageiros de um vagão de trem.

[Naturalismo]

Era uma forma de representação que buscava retratar a realidade da forma mais perfeita possível. Não bastava que as pessoas apenas reconhecessem as figuras, o artista deveria ser capaz de criar uma ilusão tátil das coisas, como se elas quase ganhassem vida. Ele também precisava respeitar as proporções, dar a sensação de profundidade, volume aos corpos e, para isso, tinha que utilizar as cores e “os claros e escuros” na medida certa.

Panorama

O autor desta pintura, Alfred Stevens, era respeitado pelos acadêmicos e tinha amigos impressionistas, como Manet e Degas. A pintura de Stevens é um exemplo do gosto da Academia Francesa. O pintor de origem belga, que residia em Paris, estudou na Escola de Belas-Artes, participou dos Salões e até mesmo recebeu o primeiro prêmio num deles.

Esta parece uma cena corriqueira de uma mulher tomando banho? Preste atenção nos detalhes! Analisando a obra *O Banho*, vemos que a cena foi cuidadosamente construída: enquanto a água da banheira está exatamente na metade horizontal da pintura, equilibrando a imagem, repare como nosso olhar faz alguns percursos sobre a composição. Podemos partir do livro aberto para a flor, seguir pelo braço e cabelos até chegar à saboneteira. Aliás, falando em saboneteira, que objeto é este que está sobre ela?

ABRINDO CAMINHO PARA O IMPRESSIONISMO

Durante séculos, a pintura, a escultura, a gravura e o desenho eram a única maneira de representar a realidade: de registrar cenas, lugares e pessoas. Imagine a revolução que foi causada com o invento da fotografia! Em 1839, Louis Daguerre inventou algo que mudaria a forma de ver o mundo. Estudo, regras de composição, luz e sombra, tudo isso mudou o rumo da Arte. Certamente muitos artistas consideraram a fotografia uma ameaça, porém outros a utilizaram como instrumento de investigação de modelos, movimentos e outros assuntos. Os pintores realistas usaram amplamente a fotografia como parte de suas pesquisas.

A primeira exposição impressionista aconteceu em 1874 no estúdio do famoso fotógrafo de Paris, Félix Nadar. Um crítico, ao ver com decepção aquelas "manchas e borrões" da obra "Impressão: sol nascente", aproveitou o título do quadro de Claude Monet e denominou o grupo de "impressionistas". Apesar do tom pejorativo, os artistas assumiram o nome para identificá-los como grupo. Monet é um dos grandes nomes do Impressionismo.

Uma coisa curiosa aconteceu no Salão de 1863: os jurados recusaram nada menos que 3.000 obras de artistas que não atingiram a qualidade desejada pela Academia. Impressionado pela quantidade e tentando provar que o Salão era democrático, Napoleão III – presidente e imperador da França – exigiu que essas obras fossem expostas em um salão paralelo, que ficou conhecido como Salão dos Recusados, considerado por muitos como o nascimento da vanguarda. Muitos impressionistas expuseram, pela primeira vez, suas obras nesse salão.

Félix Nadar, um caricaturista e fotógrafo famoso na época, era muito próximo dos artistas do grupo. Fotografou todas as figuras ilustres de seu tempo, tais como os escritores Baudelaire, Julio Verne e Victor Hugo; os pintores Courbet, Corot, Millet e Delacroix; além de tantos outros. Era apaixonado por balonismo e a ele é atribuída a primeira fotografia aérea em 1858.



Carolus-Duran, registrado na foto de Nadar, era uma famoso retratista. Procure o retrato que ele pintou de Manet que está na exposição. Muitos pintores retratistas abandonaram os pincéis com o advento da fotografia. Mas a fotografia ainda não era colorida!

Carolus-Duran
Foto Félix Nadar
Coleção Carlos Leal



Os textos de Baudelaire se pareciam com as telas impressionistas: rápidos, tratavam do dia a dia, falavam do real. Baudelaire detestava ser fotografado, por achar o ato muito burguês, mas Nadar o convenceu.

Charles Baudelaire
Foto Félix Nadar
Coleção Carlos Leal



Edouard Manet
Le Fifre (*O tocador de pífaro*), 1866
Óleo sobre tela, 161 x 97 cm
© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski

A ARTE PELA ARTE

Lembra todas aquelas normas da Academia? Os impressionistas romperam com elas. Como? Recusando-se a seguir o modelo de “belo”, com pinceladas mais soltas, uma pintura inacabada e temas corriqueiros. As obras de Edouard Manet chocaram a sociedade parisiense em 1863. Participante do Salão dos Recusados, chamou a atenção dos jovens pintores, insatisfeitos com a situação das Artes daquela época. Manet abriu as portas para experimentações na pintura, como no estudo sobre a luz natural, que produz contrastes e altera a visão que temos das cores. O artista também já pintava ao ar livre e muitos impressionistas, como Claude Monet e Auguste Renoir, pegaram carona na ousadia de Manet e passaram a considerar a pintura como um campo de pesquisa, livre e cheio de novas possibilidades. O Impressionismo estava a caminho...



Observe no *Tocador de pífaro* como o fundo é simples e Manet fundiu a parede com o chão, criando um espaço sem profundidade. Além disso, Manet representou uma criança desconhecida numa época onde apenas figuras ilustres, como reis, imperadores ou nobres, podiam ter tanto destaque num retrato.

O artista usou poucas cores. Note como a área negra do uniforme não apresenta variações de tons, parecendo quase bidimensional. O contraste entre branco, preto e vermelho salta aos nossos olhos. O **volume** é trabalhado no rosto e nas mãos do menino, como também no pífaro.



No canto direito, vemos a **assinatura** do artista por duas vezes. Uma maior, como se tivesse sido escrita no chão e, mais abaixo, sua assinatura em tamanho menor.



NUM INSTANTE

Nesta obra, quem é o espectador? Observe a garçonete. **Para onde ela olha?** Dessa maneira o artista nos incluiu na pintura como se expandisse o quadro para fora da tela. Apesar do homem com cachimbo estar em primeiro plano, nosso olhar vai direto para a figura feminina. Perceba como as pinceladas rápidas e o uso de poucas cores dão forma à caneca de cerveja. O homem está concentrado em algo que acontece no palco à esquerda, mas que nós só conseguimos enxergar um pedacinho. Trata-se do mundo de quem é visto (o mundo do palco, das dançarinas) e o da garçonete anônima, que, ao mesmo tempo, é a única figura que se comunica através do olhar com quem observa o quadro, fazendo-nos cúmplices de sua situação. As pinceladas são rápidas, pois a cena desapareceria em poucos instantes. Pense no momento da fotografia. Os impressionistas desejam captar o instante.

Edouard Manet
La Serveuse de bocks
(*A garçonete de cervejas*), 1878-1879
Óleo sobre tela, 77 x 64,5 cm
© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski





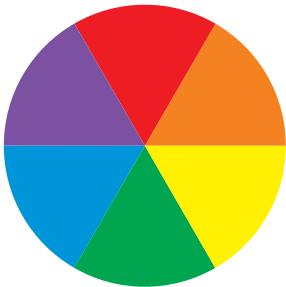
Auguste Renoir
Portrait de Fernand Halphen
(Retrato de Fernand Halphen), 1880
Óleo sobre tela, 46 x 38 cm
© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski

O IMPRESSIONISMO

Partindo das ideias de Manet, estes artistas buscavam INOVAÇÃO: no uso de novos enquadramentos, no lugar do tema da pintura estar somente no centro da tela; no fato de não misturar as cores na paleta, mas colocá-las sobre a tela para que os olhos misturem à distância. Para captar o instante, a pintura impressionista deveria ser rápida e em espaços abertos, sem os acabamentos e retoques típicos de ateliê.

Observe como:

- Os impressionistas queriam mostrar, através da pintura, que as cores dos objetos dependiam da qualidade da luz. Por exemplo, uma mesma paisagem ao meio-dia parece ter cores muito mais claras, brancas, do que a mesma paisagem do fim da tarde, com tons mais escuros ou avermelhados. As estações do ano possuem cores próprias e isto poderia ser comprovado através de variadas pinturas da mesma paisagem em diferentes épocas.
- O pintor não precisava mais misturar as cores na paleta, preferindo usá-las puras na tela. De longe, nossa visão faria a mistura, dando a sensação do colorido.
- Para captar o instante, a pintura impressionista deveria ser rápida e ao ar livre, sem os acabamentos e retoques típicos de ateliê.
- Os impressionistas perceberam que as sombras não eram marrons ou pretas, mas formadas pelas cores complementares das cores dos objetos. Daí o colorido intenso das paisagens.
- Até então, os contrastes entre claros e escuros eram feitos com a mesma cor, que era colocada mais pura ou mais diluída. Os impressionistas descobriram que estes contrastes podiam ser obtidos a partir da teoria das cores complementares, como por exemplo, utilizando laranja e azul.



Ciano, magenta e amarelo são as cores primárias. Todas as cores existentes se originam da combinação entre elas. Já as cores secundárias - verde, roxo e laranja - são formadas pela mistura de duas cores primárias. As cores complementares são cores contrastantes, opostas umas às outras no círculo cromático. Para os Impressionistas, o conhecimento sobre as cores era fundamental para que existisse a pintura. Com pinceladas curtas aplicavam as tintas como por exemplo, o azul e o laranja lado a lado e a certa distância se fundiam formando o verde desejado.

TODAS AS CORES DO JARDIM

Você acha que os pintores acadêmicos pintavam diretamente na tela sem antes desenhar? O desenho era a base dos estudos de ateliê, formação indispensável ao “bom pintor”, segundo os princípios da Academia. Diferente dos acadêmicos, Claude Monet não se preocupava com o desenho, eliminando os contornos, partindo direto para a pintura. Para ele, o desenho seria artificial em relação à realidade. Na sua busca por captar o que estava acontecendo no momento, Monet realizou diversas telas do mesmo ponto de vista, mudando rapidamente de uma para a outra quando percebia que as cores haviam mudado devido à iluminação do dia. Daí o efeito borrado das pinceladas rápidas.

*"Tirando pintura e jardinagem, eu não sou bom em nada.
Minha grande obra de arte é meu jardim."*

Claude Monet

Monet uniu suas duas paixões: o artista adorava seu jardim com ninfeias – nome científico do lírio-d'água – que tinha um pequeno lago e que está retratado na pintura. Do mesmo ponto de vista, Monet pintou 12 telas em diferentes momentos do dia e estações do ano para captar as mudanças da luz.

Para facilitar a rápida mudança de uma tela para outra, Monet criou um tipo curioso de cavalete: fez uma estrutura horizontal para acomodar várias telas em sequência. Assim, a cada hora do dia, ele podia passar para o lado, sem precisar parar para trocar as telas. As pinturas em série ficaram muito famosas e resumem a pesquisa impressionista da relação entre a luz e a cor.

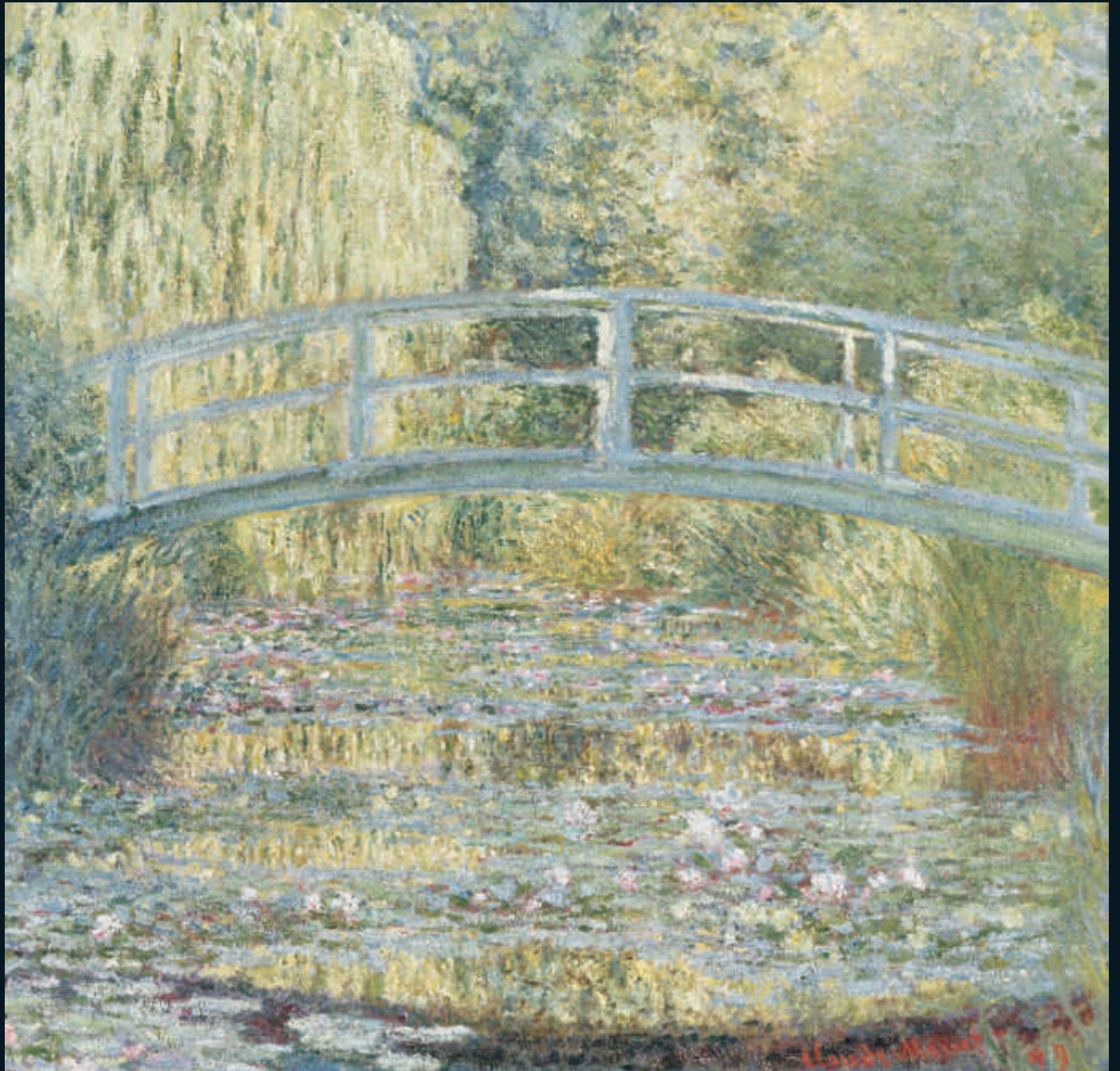
Claude Monet

Le bassin aux nymphéas harmonie verte

(O lago das ninfeias, harmonia verde), 1899

Óleo sobre tela, 89,5 x 92,5 cm

© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski





Claude Monet
Régates à Argenteuil
(*Regatas em Argenteuil*), c. 1872
Óleo sobre tela 48 x 75,3 cm
© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski

ATELIÊ FLUTUANTE

Uma das grandes paixões de Monet era a pintura de paisagens com água. Seu interesse era tanto que ele criou um ateliê aquático, transformando um pequeno barco em ateliê para estar mais perto delas. Repare nas pinceladas densas e rápidas em toda a composição de *Regata em Argenteuil*. Elas revelam a **espessura do pincel** e a mistura das tintas na própria tela. As pequenas figuras humanas são apenas insinuadas, mas suficientes para as reconhecermos. A luz do branco das velas e de seus reflexos na água são as áreas que chegam primeiro aos nossos olhos. É assim que Monet destaca a materialidade da tinta e a luz.

Curiosidades

- ▶ Até o século XVIII, os pintores tinham que preparar as suas próprias tintas, misturando ingredientes, como pau-brasil, pó de pedras semipreciosas coloridas e clara de ovo. Os cavaletes e as tintas industriais ofereceram condições para a saída destes artistas de seus ateliês. O pintor de retratos John G. Grand inventou o tubo de tinta em 1841.
- ▶ Quando olhamos em livros ou mesmo na *internet*, por vezes tentamos imaginar qual o tamanho real dos quadros. São comuns as pinturas acadêmicas em proporções monumentais. Para transportar as telas para fora do ateliê elas precisavam ser menores. Usando um cavalete com rodinhas, Monet pintava telas maiores que as convencionais ao ar livre.



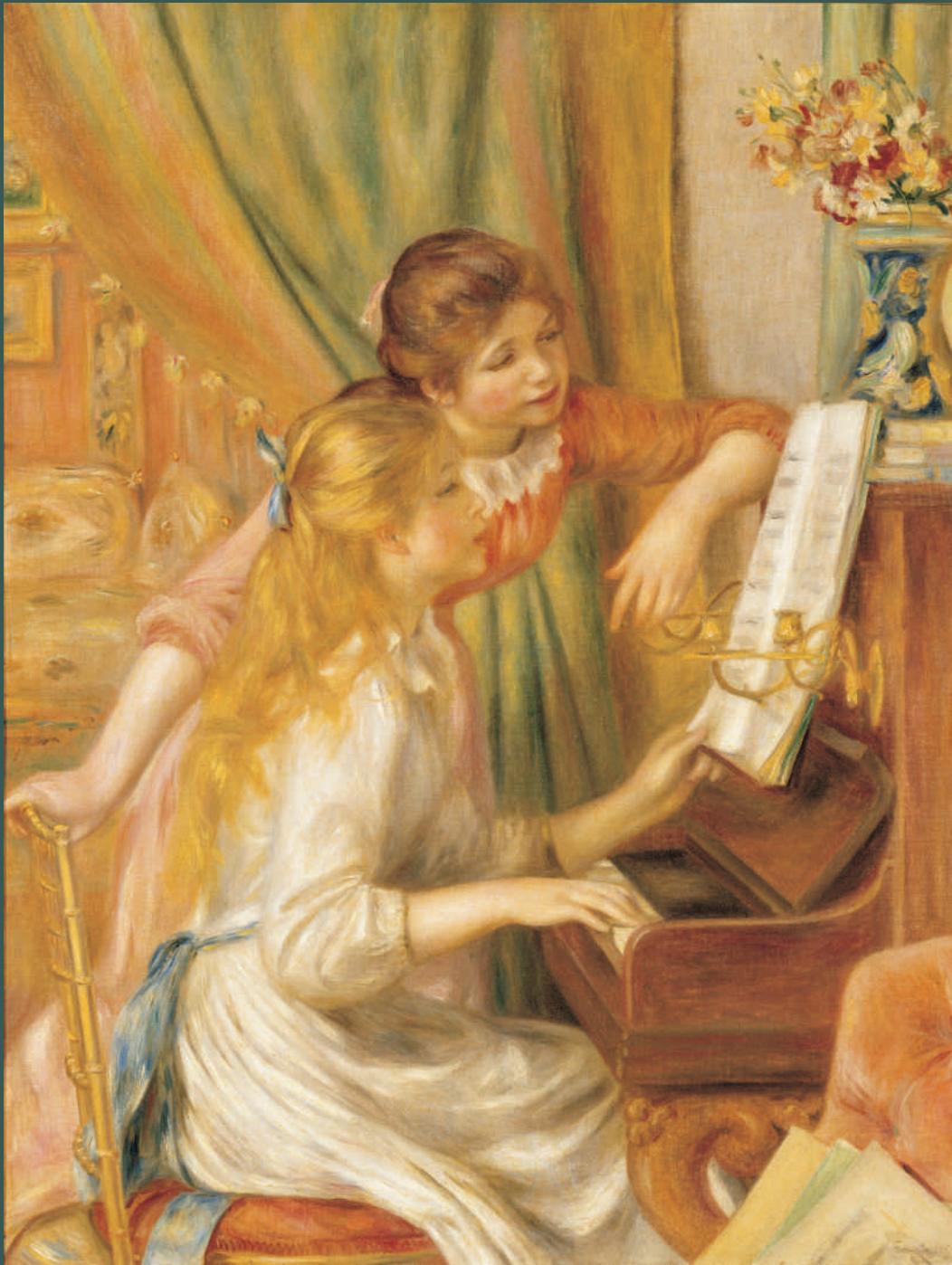


COTIDIANO EM CORES

Que cena comum da sua vida ou de outras pessoas você gostaria de retratar?

Enquanto Monet perseguia a paisagem, Auguste Renoir preferia os acontecimentos comuns da sociedade de seu tempo. Conhecido pelo seu colorido intenso, Renoir mostrava o dia a dia das cidades.

A obra *Jovens ao piano* revela duas meninas em um instante congelado, como se fosse uma fotografia. Observe a quantidade de cores em todo o quadro. Renoir apresenta uma paleta bem rica e todo o conjunto é tratado de **maneira uniforme** com pinceladas sobrepostas suavemente.



DANÇA DOS PINCÉIS

Tente se lembrar de como é a composição de uma pintura tradicional ou até mesmo de uma fotografia. Onde geralmente posicionamos o que queremos fotografar? Repare que na obra *Danças subindo uma escada*, Edgar Degas inova ao “cortar” as duas dançarinas que estão na parte de baixo da tela. Além disso, ele opta por uma linha diagonal que vai da parte de baixo à esquerda até a parte de cima à direita. Em volta desta linha imaginária há espaços vazios: o chão e a parede. Por que será que ele fez essas escolhas?

Dança é movimento e foi isso que o artista buscou nesta obra. Preste atenção em como nosso olho “baila” pela tela. Além disso, o próprio movimento de subir a escada dá a sensação de um momento que passaria rapidamente. A expectativa é da bailarina, de chegar ao seu destino e se juntar às suas colegas, ou nossa, como espectadores, do que está para acontecer?





Degas, Edgar

Danseuses montant un escalier

(*Danças subindo uma escada*), 1886-1888

Óleo sobre tela, 39 x 89,5 cm

© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski



BRANCO SOBRE BRANCO

Você acha que haveria alguma diferença entre pintar uma pessoa qualquer e pintar uma pessoa querida da família?

A artista Berthe Morisot, uma das poucas mulheres reconhecidas na época, retratou **sua irmã Edma** com sua sobrinha, Blanche. Veja como a mãe dirige seu olhar afetuosamente para o bebê. Uma linha pode ser traçada do rosto da mãe, seguindo pelo braço apoiado, se unindo ao braço dobrado e ao rosto da criança. Esta diagonal que une mãe e filha é reforçada por outra linha diagonal, formada pela cortina atrás da mãe.

Sentimentos de ternura e doçura podem ser percebidos na delicadeza dos gestos e na harmonia das cores. Segundo alguns críticos, a pintora usava a cor branca com maestria. Repare na luminosidade desta cor e na transparência do véu. Morisot opta pelo grande contraste claro/escuro da paleta reduzida de cores, em que os azuis e rosas são distribuídos delicadamente por toda a composição, sendo esses tons ligados à maternidade.



Curiosidade

O rosto do bebê não tem traços definidos, pois é observado através do filô do dossel. A ênfase está na expressão afetuosamente de Edma.

Berthe era sobrinha do artista Rococó francês Jean Honoré Fragonard. Foi modelo de Manet e se casou com o irmão do artista.

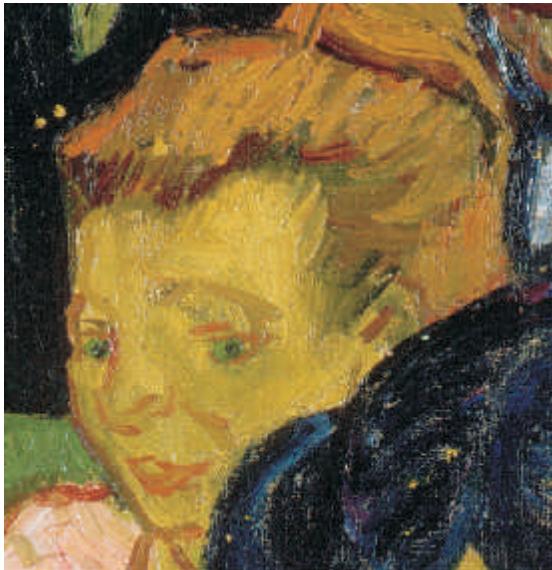


PÓS-IMPRESSIONISMO

Alguns artistas começaram no Impressionismo, mas se desprenderam dele em busca de um olhar mais atento às estruturas e formas na pintura, avançando também nas pesquisas sobre a cor. Contudo, mantiveram os temas, a utilização de pinceladas soltas e as cores fortes dos impressionistas.

Comparando a obra *Salão de dança em Arles* com as de Monet e Degas, você percebe diferenças?

Estes contornos pretos dão mais peso à composição contribuindo para o ambiente apertado. A pintura é quase sufocante, não há respiro para nossos olhos, pois a multidão toma grande parte do quadro. Repare também nas curvas dos penteados das mulheres de costas para nós. Van Gogh representa, nesta obra, uma noite na Folies-Arlesiennes, um salão de baile em Paris. O pintor distribui os amarelos, assim como os azuis vibrantes que encontramos nas fitas das cabeças, em todos os planos da obra.



Curiosidade

A única figura que nos olha é **Madame Roulin**, esposa do carteiro que morava na mesma rua de Van Gogh. Note como ela parece exprimir sua sensação de sufocamento.

Van Gogh

La salle de danse à Arles

(*Salão de dança em Arles*), 1888

Óleo sobre tela, 65 x 81 cm

© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski





Paul Gauguin
Paysannes bretonnes (*Camponesas bretãs*), 1894
Óleo sobre tela, 66 x 92,5 cm
© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski

CORES DO MUNDO

Uma viagem a um país com uma cultura diferente também pode influenciar muito a obra de um artista. Foi o que aconteceu com o trabalho de Paul Gauguin após uma estadia na Polinésia. Gauguin retornou à França e suas figuras ganharam a robustez das mulheres do Taiti. Observe as duas camponesas conversando. Veja os volumes quase cilíndricos dos corpos e braços das mulheres na pintura, além dos pés e mãos pesados e rostos com maçãs salientes.

Os pés da camponesa que veste saia vermelha estão cortados, fora do plano da tela, um recurso bastante usado pelos pintores dessa época, algo semelhante à fotografia.

A paleta de cores é radiante. Repare como o artista construiu a textura do avental. Para acentuar o branco das toucas, ele escureceu o fundo com tons de azul, cinza e verde, adensando a copa das árvores. Como na pintura de Van Gogh, também há o uso do contorno preto. Na grande área clara onde as duas camponesas estão, a cor contrasta com as mulheres. O artista escolheu a cor escura atrás das toucas brancas das camponesas pelo mesmo motivo: chamar a nossa atenção

Faça você também um exercício de cor: procure pelas cores primárias nas duas mulheres.

INFLUENCIANDO O SÉCULO XX

A obra à direita é dos últimos anos de Cézanne. Se não fosse pelos troncos das árvores na parte direita da tela, a obra seria abstrata. Veríamos apenas pinceladas de várias cores. No início, Cézanne expôs com os impressionistas, iluminando suas cores e trabalhando com pinceladas leves. Mais tarde, ele começou a pintar a partir das formas fundamentais da natureza, como a esfera, o cilindro e o cone em composições precisas. No fim dos anos de 1870, passou a explorar as cores e suas vibrações de luz. Sua obra é uma das grandes referências da pintura moderna, sendo ele considerado por muitos o pai do Cubismo.

[Cubismo] (1907-14)

O movimento tem como destaque Georges Braque e Pablo Picasso. Partindo das formas fundamentais da natureza apontadas por Cézanne, mas desconsiderando as nuances de luz, os cubistas revolucionaram a arte ao representar diferentes pontos de vista de um objeto em uma única imagem.



Olhe como Cézanne mudou sua maneira de pintar!

Paul Cézanne

- ◀ **Nature morte à la soupière**
(*Natureza-morta com sopeira*), c. 1877
Óleo sobre tela, 65 x 83 cm
© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski
- ▶ **Rochers près des grottes audessus de Château-Noir** (*Rochedos perto das grutas acima de Château-Noir*), c. 1904
Óleo sobre tela, 65 x 54 cm
© RMN (Musée d'Orsay) / Hervé Lewandowski



PATROCÍNIO

Banco do Brasil

REALIZAÇÃO

Centro Cultural Banco do Brasil

PRODUÇÃO

Sapoti Projetos Culturais

COORDENAÇÃO GERAL

Daniela Chindler

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

Cristiane Leal dos Santos

Flávia Rocha

COORDENAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS

Luciana Chen

Patrícia Marchesoni Quilici

SUPERVISÃO OPERACIONAL

Diego Ruiz

Patrícia Miike

EDUCADORES

Amanda Cuesta

Breno Beghini

Dalila Mendonça

Enrique Castro

Isadora Borges

Lúisa Barcelli

Paula Carvalho

Patrícia Naomi

Pedro Nunez

Regiane Teixeira

Yasmim Machado

ESTAGIÁRIOS

Bruna Araújo

Fábio Santana

Graziela Rosendo

Guilherme Mantelatto

Izabela Mariano

Juliana Marachlian

Luiz Gregório

Renata Antunes

Thiago Dombrowski

INTÉRPRETE DE LIBRAS

Elizabeth A. Figueira

CADERNO

REDAÇÃO DO CADERNO

Luciana Chen

Patrícia Marchesoni Quilici

COLABORAÇÃO

Alexandre Diniz

Daniela Chindler

Thiago Jatobá

REVISÃO

Tatiane Souza

PROJETO GRÁFICO

André Ferreira Lima

EXPOSIÇÃO

IMPRESSIONISMO

PARIS E A MODERNIDADE

CURADORIA GERAL

Guy Cogeval

Presidente dos museus d'Orsay e de l'Orangerie

Pablo Jiménez Burillo

Diretor-Geral do Instituto de Cultura da Fundación MAPFRE

CURADORIA CIENTÍFICA

Caroline Mathieu

Conservadora-Chefe no Musée d'Orsay

COORDENAÇÃO NO BRASIL

ExpomUS - Exposições, Museus, Projetos Culturais

Rua Álvares Penteado, 112 – Centro – SP

Próximo às estações Sé e São Bento do Metrô

Informações: (11) 3113-3651 / 3113-3652

bb.com.br/cultura

SAC 0800 729 0722

Ouvidoria BB 0800 729 5678

Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

Agendamento de grupos (11) 3113-3649

Recomendação etária a partir de 5 anos

Estacionamento conveniado

Rua da Consolação, 228 (Ed. Zervos),

com transporte gratuito até as

proximidades do CCBB



Material elaborado
para distribuição
gratuita.

Realização



CENTRO CULTURAL



LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA

Ministério da
Cultura



PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA